

CRISTINA AGOSTINHO

Pai sem terno e gravata

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona e Maria Terezinha Lopes

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

CRISTINA AGOSTINHO

Pai sem terno e gravata

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Cristina Agostinho nasceu em Ituiutaba, Minas Gerais, uma região que, nas palavras da autora, “não tem igreja barroca, maria-fumaça, garimpo ou montanha, mas se fala uai e trem bão”.

Aos quatro anos, aprendeu a ler com a mãe, para que desse um pouco de descanso em casa, pois, como era muito arteira, já tinha rachado a cabeça, quebrado o dedo e ateado fogo em um colchão. Os livros não a afastaram das “brincadeiras”, mas revelaram-lhe uma grande parceira, a boneca Emília, personagem do *Sítio do Picapau Amarelo*. Leu toda a coleção de Monteiro Lobato, depois foi explorar os livros de Júlio Verne e não parou mais. Quando estava na sétima série, foi estudar num internato em Belo Horizonte: “Dei sossego aos meus pais e tirei o da diretora”. Foi nessa época

que tomou gosto pela escrita. Acabou ganhando um concurso literário, o que a estimulou a escrever românticas histórias de amor muito apreciadas pelas colegas.

Pensou em estudar Física Nuclear, porque queria ir à Lua, mesmo cursando Direito e Letras.

Dona de um estilo ágil e bem-humorado, Cristina é autora de *Amor inteiro para meio-irmão*, *O mistério do livro sem mistério*, *Munheca de samambaia* e outros.

RESENHA

Andreia, de 10 anos, é a caçula de uma família que vive uma vida tranquila economicamente, até que as coisas começam a mudar quando a mãe perde o emprego. Logo depois, o pai também é despedido. A situação fica crítica; todos têm que

economizar, e o mais difícil é ter que dispensar Teresa, empregada antiga, de confiança. Depois é hora de vender o carro, mudar de casa... Não é fácil achar emprego depois de certa idade, descobre o pai, que até tinge o cabelo, numa tentativa de vencer os preconceitos. Um dia, não aguenta a pressão e se embriaga, caindo depois em depressão. Uma tia vai visitá-los e incentiva o casal a participar de uma feira de artesanato. Isso permite que a família se recupere economicamente e se torne ainda mais unida.

Com sua ótica de criança, é a filha do casal que nos conta a situação de crise econômica da família, com a perda do emprego dos pais. Esse é um tema infelizmente muito atual, e a leitura pode esclarecer os leitores sobre as consequências dessa situação, bem como fazer refletir sobre a necessidade de sacrifícios em prol da família, sobre a força da união e da capacidade criativa na resolução de problemas.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: desemprego, família, solidariedade.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Geografia, Matemática.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. Apresente o livro à classe e peça que explicitem o que o título sugere. Hoje em dia, não são muitas as carreiras que exigem o uso de trajes formais para trabalhar. Faça um levantamento para saber quem tem pai que usa terno e gravata no seu trabalho. Pergunte em que área atuam.
2. Explore com os alunos a capa que Marcelo Cipis criou para o livro e observe os elementos que se articulam mais fortemente ao título.
3. Converse com os alunos a respeito das duas situações que sustentam a narrativa: a perda de emprego dos pais e a mudança de condições

econômicas. Algum deles já passou ou sabe de alguém que já passou por uma situação assim? Como reagiram os membros da família? Colha depoimentos.

b) durante a leitura

1. Todos os membros da família enfrentaram com coragem a nova situação. Peça que os alunos leiam tentando imaginar que sacrifício para eles teria sido o mais difícil, se estivessem enfrentando o mesmo problema.
2. Nem tudo foi perda para a família de Andreia. Peça que observem também o lado positivo das mudanças.

c) depois da leitura

1. Verifique qual teria sido, para a classe, o maior dos sacrifícios nessa situação. Abra um debate para que possam esclarecer seus argumentos.
2. Comente a atitude do pai de Andreia, no momento em que entra em depressão. Ela é normal, corriqueira? Pergunte o que fariam para ajudar um membro da família nessa situação.
3. Fazer artesanato foi o caminho que a família de Andreia encontrou para resolver seu problema financeiro. Peça que cada aluno entreviste três adultos (da família ou não), perguntando que ideias teriam para ganhar dinheiro numa situação semelhante. Socializem os resultados obtidos.
4. Teresa, a empregada, era analfabeta, mas sabia cantar muitas modinhas, além de cozinhar muito bem e ser de uma dedicação total à menina. Pergunte se alguém conhece algum funcionário assim, antigo e dedicado à família. Proponha que façam uma entrevista com ele.
5. Assista com seus alunos ao filme *Quando tudo começa*, dirigido por Bertrand Tavernier, distribuído pela Cult Filmes.
Daniel Lefèbvre é um professor de uma escola pública em Hernaing, uma pequena cidade que sofre com o alto índice de desemprego. Daniel e os outros professores são aconselhados a não se envolver com os problemas da comunidade, mas é impossível permanecer imune à miséria, à falta de assistentes sociais e aos sérios problemas domésticos que suas crianças enfrentam.

6. O trabalho informal, ou seja, sem registro em carteira ou sem contrato formalizado, vem crescendo nos últimos anos e merecendo espaço na mídia, ora pelos problemas, ora pelas vantagens que traz.

Para que os alunos tenham uma representação mais concreta das dificuldades enfrentadas pela família de Andreia para manter as despesas da casa com uma atividade informal, construa com eles uma planilha de receitas e despesas domésticas, contendo as seguintes informações:

a) Despesas mensais: alimentação, água, energia, habitação... (Peça aos alunos para pedirem ajuda aos pais para obter estes dados.)

b) Receita: quantas bonequinhas de pano a mãe de Andreia precisaria vender para cobrir as despesas da casa. (Peça aos alunos para pesquisarem o preço de produtos similares em feiras de artesanato ou lojas de produtos artesanais.) Amplie a pesquisa para outros produtos vendidos em carrinhos, como: cachorro-quente, pastel, sorvetes caseiros, etc. Se possível, levante com eles o custo aproximado de produção de cada item. Caso não seja possível, chame a atenção para isso.

c) Proponha aos alunos que criem um jogo a partir das informações da planilha, assim eles concretizam a ideia da necessidade de receita para poder cobrir as despesas. Sugira, como referência, as regras de alguns jogos que tenham em casa, como Banco Imobiliário ou outros similares.

d) Enfatize as possíveis e prováveis dificuldades enfrentadas pela família de Andreia, e por outras tantas que vivem em igual situação.

7. Os pais de Andreia descobriram que sabiam fazer muitas coisas para ganhar a vida. Organize uma feira em que cada aluno – ou grupo de alunos – demonstre sua habilidade fazendo algum trabalho que lhe poderia render dinheiro, como artesanato, quitutes, serviços diversos (manicure, fotógrafo, *baby-sitter* etc.), enfim, qualquer atividade rentável.

8. O irmão de Andreia também mostrou criatividade ao fazer o seu presente de Natal. Proponha uma troca de presentes artesanais entre os alunos, uma espécie de amigo secreto para comemorar a leitura do livro. Os presentes devem ser feitos por eles mesmos.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

Amor inteiro para meio irmão. São Paulo: Ática.
As aventuras de Estopa na Terra de Shakespeare. Belo Horizonte: Dimensão.

► sobre o mesmo gênero ou assunto

Quando meu pai perdeu o emprego, de Wagner Costa. São Paulo: Moderna.
É tudo mentira, de Fernando Vaz. São Paulo: Saraiva.
O feijão e o sonho, de Orígenes Lessa. São Paulo: Ática.

